

## O «LIVRO DE MUMADONA»

Existe no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, com a cota «Caderneta 284, fl. 16, Sala 16, Estante 113, Prateleira 2» um cartulário de 69 documentos que vão desde o século XI ao XII, conhecido por «LIVRO DE MUMADONA».

Este cartulário merecia ser publicado na íntegra, em edição facsimilada, pela sua importância documentária e historiográfica. Pertenceu à extinta Colegiada de Guimarães, de onde nos fins do século XIX foi retirado para Lisboa.

Os títulos dos documentos estão em latim e para aqui os traduzimos, pelo interesse que têm. Muitas das localidades são identificáveis pois a sua toponímia mantêm-se, desde tempos imemoriais.

O «LIVRO DE MUMADONA» é um códice em pergaminho, com 59 folhas em letra carolino-gótica (transição), bastante legível. Transcrevemos os títulos dos seus documentos, traduzidos do latim.

DOCUMENTO I — Testamento que fez D. Mumadona, das suas vilas em favor do Mosteiro de Guimarães (Ano de 559).

DOCUMENTO II — Carta de Osgildo a Candanoso com a sua igreja e S. Mamede e S. Cristóforo (Ano 1058).

DOCUMENTO III — Carta de Latin e dos castelos e vilas de Sangunhedo e de Vila Nova em Riba d'Ave (Ano 960).

DOCUMENTO IV — Cártula de troca de vila Mediana (Ano 952).

DOCUMENTO V — Carta de agnição da Igreja de S. Cristóforo e de S. Salvador de Gandarela (Ano 1038).

DOCUMENTO VI — Carta de Taboadelo e da vila de Calvos e da igreja de S. Cipriano (Ano de 1045).

DOCUMENTO VII — Carta de Morteira e de Osgildo e da vila de Negrelos (Ano de 1008).

DOCUMENTO VIII — Carta da herdade que chamam Nespereira (Ano 1009).

DOCUMENTO IX — Carta de Creiximiro que fez o Rei Ramiro (Ano 926).

DOCUMENTO X — Carta de vila Melares (Ano 950).

- DOCUMENTO XI — Cártula das herdades na vila de Margaride (Ano 1044).
- DOCUMENTO XII — Carta de S. Lourenço da vila de Calvos (Ano 1050).
- DOCUMENTO XIII — Cártula ou prazo do mosteiro de Vila Nova (Ano 1060).
- DOCUMENTO XIV — Carta da herdade de S. Martinho e de Paretelias (Ano 960).
- DOCUMENTO XV — Carta de S. Martinho e de Rio Mau (Ano 956).
- DOCUMENTO XVI — Carta da igreja de S. Miguel Arcanjo, de Palaciolo (Ano 924).
- DOCUMENTO XVII — Cártula da vila de Silvares com as suas igrejas (Ano 1043).
- DOCUMENTO XVIII — Carta de herdade na vila de Caldelas (Ano 1099).
- DOCUMENTO XIX — Cártula de prazo da vila de Brito.
- DOCUMENTO XX — Carta de herdade na vila de Soutelo e Barreiros (Ano 992).
- DOCUMENTO XXI — Carta da vila de Segefredo (Ano 1057).
- DOCUMENTO XXII — Carta de vila Mediana e da vila de Amini-telo (Ano 1052).
- DOCUMENTO XXIII — Carta da vila de Fornos (Ano 982).
- DOCUMENTO XXIV — Carta da vila de Soutelo ou prazo (Ano 999).
- DOCUMENTO XXV — Carta de Varzelas e de Castelanos (Ano 1058).
- DOCUMENTO XXVI — Carta da herdade da vila de Calvos (Ano 1065).
- DOCUMENTO XXVII — Carta de Parada com a sua igreja de S. Salvador (Ano 986).
- DOCUMENTO XXVIII — Carta de Sta. Maria de Oliveira e da herdade que se situa na margem do Selho (Ano 1061).
- DOCUMENTO XXIX — Carta da herdade de Santa Eulália (Ano 949).
- DOCUMENTO XXX — Carta de agnição da vila Mata Má (Ano 1050).
- DOCUMENTO XXXI — Cártula do Mosteiro de Salim e de Soutelo e da Arca, no concelho de Vila Verde. (Ano 1053. Item, sem prazo).
- DOCUMENTO XXXII — Cártula da herdade que está em Tavaadelo, vulgo Ordal (Ano 1115).

- DOCUMENTO XXXIII — Cártula e prazo na vila de Negrelos (Ano de 1053).
- DOCUMENTO XXXIV — Carta e prazo da vila chamada Portela (Ano 1052).
- DOCUMENTO XXXV — Cártula da vila Quintã chamada Senra (Ano 1100).
- DOCUMENTO XXXVI — Cártula das herdades de Penacova e da vila de Froilanes (Ano 1028).
- DOCUMENTO XXXVII — Carta da igreja de S. Mamede e da igreja de Sanfins (S. Félix) em Riba Tâmega (Ano 1042).
- DOCUMENTO XXXVIII — Cártula da herdade da vila Trafariz (Ano 1057).
- DOCUMENTO XXXIX — Cártula de um casal em Margaride (Ano 1021).
- DOCUMENTO XL — Carta de um casal na vila Aldeanes chamada Aveleda (Ano 1077).
- DOCUMENTO XLI — Carta da herdade da vila de Palaciolo (Ano 1079).
- DOCUMENTO XLII — Prazo da herdade de Candanoso e de Fontanelo e de Siquila (Ano 1053).
- DOCUMENTO XLIII — Carta da herdade da Morteira chamada Campos (Ano 1036).
- DOCUMENTO XLIV — Carta das igrejas de S. Salvador, de S. André e de Santo Estêvão e da vila de Palmeira e de Briteiro (Ano incerto, século XI ou XII).
- DOCUMENTO XLV — Inventário de todas as herdades e igrejas de Guimarães (Ano 1059).
- DOCUMENTO XLVI — Cártula de Moreira de Monte Longo e de outros mandatos (Ano 1014).
- DOCUMENTO XLVII — Carta do Rei D. Fernando Magno. Do não pagamento da «calúnia» (Ano 1043).
- DOCUMENTO XLVIII — Carta de Pousada de Caíde, de escambo (Ano 1103).
- DOCUMENTO XLIX — Rei D. Ramiro. De S. João de Ponte (Guimarães) com os seus anexos. (Ano 957).
- DOCUMENTO L — Cártula de Moreira e de Castineira (Ano 964).
- DOCUMENTO LI — Carta de agnição de Vila Cova de Freitas (Ano 1014).
- DOCUMENTO LII — Carta de Santa Maria e de Mata Má e de Avezão e de Morteira (Ano 1058).



[illegible]

Mama Douna



- DOCUMENTO LIII — Cártula de Vila do Conde no litoral (Ano 953).
- DOCUMENTO LIV — Cártula de Fão junto ao mar (Ano 959).
- DOCUMENTO LV — Carta de Moreira, das herdades que tem no termo de Vilarinho (Ano incerto, século XI).
- DOCUMENTO LVI — Notícia ou inventário das herdades de Vila Cova (Ano incerto, séc. XI).
- DOCUMENTO LVII — Notícia ou inventário da herdade que foi de Todegildo e de sua mulher Gontinha, na vila de Vila Cova (Ano incerto, séc. XI).
- DOCUMENTO LVIII — Cártula da herdade na vila de S. Martinho (Ano 1013).
- DOCUMENTO LIX — Carta da Igreja de S. Tiago de Candoso (Ano 1043).
- DOCUMENTO LX — Cártula de S. Martinho de Vila Nova de Riba d'Ave (Ano 994).
- DOCUMENTO LXI — Item, outra carta do mesmo S. Martinho (Ano 1022).
- DOCUMENTO LXII — Carta de Vila no Couto de Moreira (Cópia no Arquivo Municipal de Guimarães, Ano 961).
- DOCUMENTO LXIII — Cártula de Santa Eulália de Nespereira e de Britelo (Ano 973).
- DOCUMENTO LXIV — Carta de Lareias de S. João de Ponte além Ave. (Ano 1093).
- DOCUMENTO LXV — Cártula de S. Miguel de Negrelos (Ano 870).
- DOCUMENTO LXVI — Carta da Igreja de S. Martinho de Fareja (Ano 1008).
- DOCUMENTO LXVII — Carta de Moreira de Riba Vizela. Idem de Moreira (Ano 968).
- DOCUMENTO LXVIII — Carta de Moreira e da Igreja de Santa Tecla e de Armir. (O autógrafo está no Arquivo da Universidade de Coimbra — Ano 983).
- DOCUMENTO LXIX — Codicilo ao testamento de D. Mumadona. (Ano incerto; talvez 959).

Trata-se de documentos antiquíssimos, muitos deles ainda inéditos, outros já publicados na *Portugaliae Monumenta Historica*, secção «Diplomática et Chartae», vol. I, Lisboa, 1867, e na colecção *Vimaranis Monumenta Historica*, Guimarães, 1908.

D. Mumadona, cuja estátua se encontra em frente do

Palácio da Justiça, de Guimarães, senhora viúva que se consagrou a Deus, no seu mosteiro dúplice, foi generosa para com a Igreja e para com os pobres.

A sua ampla fortuna abrangia bens imobiliários em muitas regiões do norte do país. Até na actual Beira Alta senhoriava castelos e vilas!

Preocupava-se com a sorte das populações e com a sua defesa. Foi nesse intuito que mandou construir o castelo de S. Mamede, em Guimarães. Nos séculos IX e X os normandos pirateavam as praias e as povoações ribeirinhas do rio Minho, do rio Ave, do rio Lima e do rio Douro e iam até à ria de Aveiro. Introduziam-se pelas povoações adentro a roubar e a infestar em assaltos e morticínios, criminosamente.

Para defender o seu mosteiro de Guimarães contra os normandos, D. Mumadona edificou os bastiões do Castelo roqueiro de S. Mamede naquele campo onde mais tarde se travou a batalha da mesma denominação entre D. Afonso Henriques e sua mãe, D. Teresa.

Nas margens do rio Cávado, Ave, Selho e Tâmega a piedosa senhora possuía úberes propriedades latifundiárias com cujos rendimentos se sustentava o mosteiro de Guimarães.

Esta senhora, natural da Galiza, aparentada com os reis Ramiro II e Ordonho II, e casada com o conde Ermenegildo Gonçalves ou Mendo Gonçalves, foi mãe de Gonçalo Mendes e de Nuno Mendes e de mais dois filhos (Diogo e Ramiro) e de Dona Ónega.

Outro D. Gonçalo Mendes, o Lidador, morto pelos mouros em Beja, numa escaramuça ou lide, era irmão de D. Soeiro Mendes, o «Bom», que foi senhor do mosteiro de Santo Tirso e nele foi sepultado.

*A. Ambrósio de Pina*